

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE O PROFESSOR DA ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA

Aline Fernandes dos Santos¹

Joce Daiane Borilli Possa²

A formação de professores apresenta um longo percurso histórico, tornando-se cada vez mais um campo de discussão amplo e necessário, em especial, como objeto de estudo de diferentes pesquisas, que apontam, dentre outras questões, qual a melhor maneira de formar professores e como isso interfere no cotidiano da sala de aula.

Para García (1999, p. 11) a “Formação de Professores está a transformar-se numa área válida e complexa de conhecimento e investigação, que oferece soluções e, por sua vez, coloca problemas aos sistemas educativos”. O autor destaca que o tema da formação está na “boca de todos” (contexto escolar, empresarial, social, político) e, além disso, menciona que “todos exigimos e reconhecemos a necessidade de formação” [...] (GARCÍA, 1999, p. 11). A formação inicial e continuada precisa ser pensada criticamente e deve considerar o contexto social, o cenário atual da escola e o professor enquanto formador.

A formação de professores é um tema que está sempre envolto de pertinência, já que as mudanças no contexto político e social atual influenciam as políticas de formação docente tornando-se um “campo de disputas de concepções, dinâmicas, políticas, currículos” (DOURADO, 2015, p. 06). Tal premissa é latente neste contexto histórico que tem passado por rupturas, em especial, ao que se refere às políticas educacionais.

Diante disso, elencamos como problemática da pesquisa: De que forma a abordagem Reggio Emília pode contribuir para pensar a formação continuada dos professores brasileiros e a refletir sobre prática educativa? Pretende-se elucidar neste texto a concepção de formação de professores, de desenvolvimento profissional docente e apresentar a formação de professores em Reggio Emilia, abordagem conhecida e considerada hoje por diferentes pesquisadores da

¹ Universidade Federal do Paraná - UFPR. alineef@unochapeco.edu.br

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. joce.possa@unochapeco.edu.br

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

infância como uma proposta de Educação Infantil completa e organizada, e como esta experiência se deu na prática de um grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Chapecó.

Dialogar sobre o contexto da práxis docente requer pensar e discutir sobre o processo de formação dos professores. García (1999, p. 19) destaca que o conceito ‘formação’ pode também “ser entendido como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiências dos sujeitos” (GARCÍA, 1999, p. 19). Para o autor o conceito formação é suscetível a muitas perspectivas, mas a maioria dos pesquisadores o associam ao desenvolvimento pessoal. Além disso, percebe-se que “existe um componente pessoal evidente na formação, que se liga a um discurso axiológico referente a finalidades, metas e valores e não ao meramente técnico e instrumental (ZABALZA, 1990 apud GARCÍA, 1999, p. 19)”.

Segundo García (1999) a formação de professores “representa um encontro entre pessoas adultas, uma interação entre formador e formando, com uma intenção de mudança, desenvolvida em um contexto organizado e institucional mais ou menos delimitado” (GARCÍA, 1999, p. 22). Schulman (apud HAGEMeyer, 2017, p. 98) “em suas publicações alertou para a formação de professores como um processo que tem sido precário ou insuficiente, no que diz respeito ao preparo real para a profissão”.

Segundo Fiorentini e Crecci (2013, p. 12-13), o conceito/termo “‘forma-ação’ profissional denota uma ação de formar ou de dar forma a algo ou alguém”. Para os autores esta ação de formar, na formação inicial, “tende a ser um movimento de ‘fora para dentro’”. Sendo assim, o termo tem sido utilizado mais para associá-lo a cursos, oficinas e treinamentos. De outro lado, autores como Larrosa (1999 apud FIORENTINI & CRECCI, 2013) tem concebido a formação como uma ação de “dentro para fora”, uma ação protagonizada pelo próprio sujeito sobre si que depende das circunstâncias sociais e políticas.

García (2009, p. 09) em artigo publicado sobre o tema, optou pelo conceito de desenvolvimento profissional de professores porque a “*denominação desenvolvimento profissional se adequa melhor à concepção do professor enquanto profissional do ensino*” (grifos nossos). Para o autor, “o conceito ‘desenvolvimento’ tem uma conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justaposição entre formação inicial e

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação



formação contínua dos professores” (GARCÍA, 1999). O termo desenvolvimento profissional,

É uma construção do eu profissional, que evolui ao longo das suas carreiras. Que pode ser influenciado pela escola, pelas reformas e contextos políticos, e que integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional (GARCÍA, 2009, p. 09).

Essa concepção defendida por García (2009), relativa ao desenvolvimento da carreira do professor, perpassa um conjunto de discussões necessárias para se analisar a conjuntura do espaço escolar e da profissão docente. García (1999) destaca ainda, que o desenvolvimento profissional docente pressupõe um processo dinâmico, contínuo e contextual e configura-se como busca de respostas às necessidades dos professores, de forma articulada a suas práticas profissionais (HAGEMEYER, 2017, p. 98).

A formação do professor influencia a sua prática pedagógica cotidiana. Diante disso, pensar na formação é um processo contínuo de transformação e constituição do sujeito, principalmente no espaço escolar. Como citado anteriormente, a formação deve possibilitar ao professor um processo de reflexão sobre sua prática e na abordagem Reggio Emilia o professor é visto como pesquisador que na prática diária aprende e reflete sobre o seu fazer pedagógico cotidiano.

Esta abordagem pedagógica desenvolve uma concepção de educação única, voltada para o direito das crianças, construindo indivíduos que por meio de vivências, experimentações, hipóteses, conflitos, conseguem criar, além do acúmulo de conhecimentos, suas culturas. Os professores são autônomos, capazes de constituir sua própria identidade, por meio das relações com seus colegas, pesquisas, estudos e a reflexão do fazer cotidiano.

Os professores que trabalham nas escolas de Educação Infantil em Reggio Emilia têm a sua formação inicial na universidade e a formação continuada na escola em que atuam. Deste modo, segundo Rinaldi (2012), considera-se que a formação continuada é um processo de aprender com as trocas e relações estabelecidas pelo grupo, na escola. Essa formação é pensada como se o educador fosse parte da cultura contemporânea capaz de investigar e questionar com um olhar crítico.

Os professores são orientados a deixar de lado os sistemas curriculares e a organização

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

estabelecida em sua formação inicial, pois devem pensar no contexto social, cultural e simbólico que vivem para organizar o currículo de trabalho. A educação Reggiana tem uma formação própria, oferece a seus educadores cursos e trocas inerentes de toda a proposta desenvolvida nas escolas, o professor é um pesquisador, aprende nas trocas que estabelece com o grupo de professores e crianças.

A abordagem auxilia o professor a reconhecer a criança como alguém que pensa, discute e faz parte de um sistema político e cultural, para isso o profissional precisa compreendê-la em sua totalidade, fato que acontece na sua formação e nas trocas e experiência que estabelece durante a formação continuada que acontece no cotidiano das escolas.

Este modelo de abordagem nos inspirou para pensar na organização de uma formação profissional que auxiliasse os professores nas suas práticas diárias, através do diálogo e trocas de experiências entre os grupos escolares, a partir de grupos de estudos.

A proposta de trabalho a partir de grupos de estudos foi desenvolvida no Centro de Educação Infantil Municipal de Chapecó, com todos os docentes da instituição. Os encontros aconteceram mensalmente, e neles os professores dialogam sobre sua prática e são desafiados a pesquisar elementos pedagógicos cotidianos para com o grupo. A escolha do material de estudo é pensada a partir das dificuldades apresentadas no cotidiano da sala de aula e na organização da prática pedagógica. Além dos grupos os professores investigavam cotidianamente ações de suas práticas, e juntamente com a equipe gestora discutiam as inquietações e organizam movimentos para rever e reconstruir estratégias na qual potencializavam as ações das crianças como protagonista.

Os professores apresentavam fragilidades no olhar para criança como centro do processo educativo, tinham como perspectiva pedagógica o ensino tradicional no qual todo o conhecimento era organizado pelo próprio professor. Desta maneira, Reggio Emilia nos inspirou a pensar em grupos de estudos que dessem subsídios para formar um professor pesquisador que se desafiasse e possibilitasse a construção de um novo fazer pedagógico.

O trabalho propôs-se ainda, a contribuir para a constituição da identidade do professor, a fim de se pensar em uma formação mais efetiva e, dar voz ao professor frente às inquietações e a construir no coletivo uma nova práxis educativa.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Formação de professores. Desenvolvimento profissional docente. Reggio Emilia.

REFERÊNCIAS

DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila. **As cem linguagens da criança:** as abordagens de Reggio Emilia. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

FIORENTINI, D. e CRECCI, V. Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação? **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 11- 23, 2013.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini:** a abordagem italiana à educação infantil. Trad. Daniel Etcheverry Burguño. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARCÍA, Carlos Marcelo . **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

GARCÍA, Carlos Marcelo e PRYJMA, Marielda. A aprendizagem docente e os programas de desenvolvimento profissional. In: PRYJMA, Marielda. **Desafios e trajetórias para o desenvolvimento profissional docente.** Curitiba: Ed. UTFPR, 2013.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo.** Revista das Ciências da Educação, n. 08, jan/abr 2009, p. 7-22.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE d
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

GATTI, B. *et al.* As políticas de formação inicial no Brasil. In: _____. **Políticas docentes no Brasil: um estudo da arte.** Brasília: UNESCO, 2011, 300 p. (Cap. 05, p. 89-136).

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Programas organizadores

